

VIII Jornadas de Jóvenes Investigadores
Instituto de Investigaciones Gino Germani
Universidad de Buenos Aires
4, 5 y 6 de Noviembre de 2015

Fábio Emanuel de Oliveira Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN.
Estudiante de grado.
fabio_emanuel_oliveira@yahoo.com.br

Eje 14 – Saberes, Prácticas y Procesos Educativos

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: AS DIMENSÕES DA DIDÁTICA COMO
APORTE NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE SOCIOLOGIA NA UFRN

RESUMO

Entendendo o processo histórico como discente nos outros níveis de ensino, fundamental, médio e inclusive na graduação. Devido à participação ativa no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), o convívio na escola e contato direto com os discentes e docentes, o diálogo com os mesmos. Leva a indagar sobre as perspectivas e práticas docentes, como os elementos formadores didáticos se complementam na formação dos docentes, a multidimensionalidade da didática em seus eixos: humano, técnico e político/social se apresentam a ponto de constituírem um docente voltado para a preocupação da multiplicidade da sala de aula. Formando uma didática que contemple a todos os atores sociais que se fazem parte daquele campo de disputa e de práticas estruturais formativas. A partir do diálogo com metodologias como pesquisas em profundidade, pesquisas participantes e grupos focais, desenvolver a conversação e uma ponte onde docentes e discentes, possam interagir acerca de suas práticas didáticas, podendo contribuir assim para o processo de formação dos novos docentes e aprimoramento dos já atuantes na rede pública, basicamente no ensino da disciplina de sociologia.

Palavras-chaves: Aprendizagem; Ensino; Multidimensionalidade; Práticas.

RESUMEN

La comprensión del proceso histórico como estudiantes de otros niveles de educación, primaria, secundaria y hasta la graduación. Debido a la participación activa en la *Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência* (PIBID), estar en la escuela y en directo contacto con los estudiantes y profesores, el diálogo con ellos. Pregunte acerca de las perspectivas y las prácticas de enseñanza, ya que el texto elementos formadores de complementar la formación de los profesores, la multidimensionalidad de la enseñanza en sus áreas: humana, presente técnica y política / social como para constituir un maestro frente a la preocupación de la multiplicidad de aula. La formación de una enseñanza que incluye a todos los actores sociales que forman parte de ese campo de juego y la formación de prácticas estructurales. Desde el diálogo con metodologías como la investigación en profundidad, grupos de investigación y de discusión los participantes, el desarrollo de la conversación y un puente donde los profesores y los estudiantes, pueden interactuar sobre sus prácticas de enseñanza, y por lo tanto, pueden contribuir al proceso de formación de nuevos profesores y mejora de ya actuando en la disciplina de la sociología enseñanza básicamente pública.

Palabras clave: Aprendizaje; Educación; Multidimensionalidad; Prácticas.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Tendo em vista a necessidade de buscar um aperfeiçoamento na formação docente dos estudantes de graduação, principalmente dos estudantes de licenciatura em Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Desenvolve-se a proposta de estudar e pesquisar acerca da didática e de suas dimensões no processo de ensino/aprendizagem e da formação docente e seu trabalho futuro. Nessa perspectiva, elementos fundamentais para a formação e compreensão da didática como ferramenta técnica necessária para uma transposição didática eficiente, a pesquisa se volta no intuito de agregar o maior número de elementos possíveis para uma eficácia dessa formação. No presente trabalho são apresentadas as perspectivas da formação, da didática e do que já está sendo feito para aprimorar esse processo na formação, a metodologia também é trazida como um dos elementos principais da pesquisa, tendo como sua finalidade compreender o olhar dos principais atores desse processo visto de um panorama geral, ao qual sua finalidade se baseia em uma revisão inicialmente curricular na graduação.

1. DIDÁTICA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA

Ao fazermos um breve apanhando acerca do significado da didática no ensino, podemos tomar seu conceito original instituído por Comenius, considerado o pai da didática, para ele a “arte de ensinar” poderia resumir o que seria a didática. Durante muito tempo a didática foi e é entendida apenas a forma de “como ensinar”, ou seja, o desenvolvimento de metodologias para que os alunos compreendam da melhor maneira o conteúdo que está sendo trabalhado.

De certa forma não deixa de ser, uma vez que a forma de ensinar diz muito ao aproveitamento final do trabalho do professor, receber o *feedback* do trabalho realizado e tomado como positivo é de extrema importância, porém para obter tal êxito, desenvolver tecnologias educacionais se faz importante no atual contexto. A criação do professor deve ser explorada, a sala de aula é o melhor local para tal troca de saberes, tanto aos alunos que mostrarão suas perspectivas, cabendo ao profissional da educação compreender tais necessidades e adaptar suas metodologias aos mais diversos contextos. Para isso, o professor deve ter seu estímulo de criação na própria formação acadêmica. Na Universidade Federal do Rio Grande do Norte temos cursos de Ciências Sociais nas modalidades de Bacharelado e Licenciatura, teoricamente seriam cursos distintos, uma vez que o segundo forma diretamente para o ensino de sociologia no ensino médio e o primeiro com uma formação mais voltada para a pesquisa e mercado de trabalho em geral, exceto atuar em sala de aula.

Partindo desse pressuposto, entendemos que a necessidade de distanciar tais cursos é fundamental, os currículos das duas modalidades são muito idênticos, dando a licenciatura uma formação bacharelesca e que apenas define o foco nas disciplinas de ensino, educação e práticas docentes a partir do segundo ano de curso. Sabendo da necessidade das teorias básicas das ciências sociais (antropologia, ciências política e sociologia) para a formação de ambas as modalidades. Compreendemos que nesse momento mesmo de iniciação na formação acadêmica, tais componentes curriculares poderiam já focar em um direcionamento básico para suas estruturas de como trabalhar os conceitos básicos da sociologia em sala de aula.

De certa forma, teria um intuito de estimular a criação dos licenciandos a fim de obter um sentido final, onde, os estudantes de graduação pudessem ter de forma mais ampla o trabalho voltado para sala de aula. Teria um pouco do pensamento construído historicamente

de que estudar a didática é uma maneira de aprender “como ensinar”, não estaria incorreto nesse sentido, mas parte daquele princípio antes exposto de estimular a criação dos acadêmicos das ciências sociais.

Atualmente a UFRN traz em sua estrutura de cursos, um leque de 24 licenciaturas. A maioria destas tem em sua estrutura curricular uma matriz onde os primeiros anos do curso direcionam-se para disciplinas do campo da teoria do próprio curso e nos anos finais da formação tem um direcionamento para as disciplinas de educação. Porém, o déficit maior fica na formação prática destes discentes, onde é possível notar que a prática em si, deixa a desejar, poucos estágios e apenas uma disciplina voltada a “formas de ensinar”. É necessário destacar que os métodos de ensino deveriam ser focados em todas as disciplinas, haja vista que uma formação de licenciatura deveria em suas disciplinas bases de teorias, por exemplo, aplicarem seus conceitos e mostrando formas de trabalhá-los em sala.

Nas ciências sociais poderíamos numa disciplina de Teoria Sociológica I, onde vimos conceitos básicos como do “*fato social*” de Durkheim, a “*racionalidade*” de Max Weber, explicações e exemplos de como dialogar conceitos tão duros com os alunos do ensino médio. Saber dialogar com os alunos conceitos que para nós são simples é essencial para estabelecer o que Paulo Freire chama de *dialogicidade*, conceito que tem por estrutura uma base trilateral, onde se explica por uma forma de ensinar que contemple a “*construção, desconstrução e reconstrução*”, para Freire esses panoramas se contemplam numa dialética e que na medida em que estabelecemos a relação de troca de saberes com os alunos, dialogar, por exemplo, o conceito de fato social a partir de sua realidade poderia simplesmente ser entendido pela farda, a vestimenta diária que os alunos são “obrigados” a utilizar, sob pena de não poder entrar na escola ou não poder assistir aula, a coerção que a não utilização da vestimenta pode trazer e como as três características principais desse conceito “*exterioridade, coerção e regularidade*” são entendidas dentro dessa realidade, é a necessidade de se relacionar com o aluno didaticamente, entendendo o seu cotidiano, suas perspectivas, criando assim o que Paulo Freire chama de estabelecer uma “*intimidade*”.

“Por que não discutir com os alunos a realidade concreta a que se deva associar a disciplina cujo conteúdo se ensina, a realidade agressiva em que a violência é a constante e a convivência das pessoas é muito maior com a morte do que com a vida? Por que não estabelecer uma ‘intimidade’ entre os saberes curriculares fundamentais aos alunos e a experiência social que eles têm como indivíduos? Por que não discutir as implicações políticas e

ideológicas de tal descaso dos dominantes pelas áreas pobres da cidade?”.
(p.32).

Dessa forma, Freire já aponta em sua obra implicitamente a necessidade de que o professor/mediador tem de dialogar com as dimensões da didática, percebendo, o despertar da dimensão político-social como eixo formativo e politizador da educação, mas atentar para a politização dos indivíduos deixando claro que é formar pensadores críticos acerca das situações vividas e não formar militantes político-sociais dentro da sala de aula.

2. PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID)

Nesse contexto, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), criado pelo governo federal brasileiro a fim de proporcionar aos estudantes de graduação na modalidade da licenciatura um contato direto com a sala de aula e com as práticas docentes que envolvem o cotidiano do professor.

O PIBID concede bolsas de auxílio financeiro para estes estudantes desenvolverem atividades juntos aos alunos nas escolas vinculadas ao programa. De suma importância para a formação do docente, o PIBID agrega aspectos que muitas vezes inexitem ou são insuficientes nos cursos de graduação, além disso, o programa traça mais alguns objetivos¹ específicos.

Dentro desse quadro, as atividades propostas no PIBID desenvolvem a capacidade do estudante de licenciatura vivenciar as experiências em sala de aula e assim desenvolver também os aspectos que permeiam a pesquisa, as dimensões da didática são possibilitadas de serem trabalhadas através desta oportunidade, por intermédio do contato direto com os alunos do ensino regular.

3. DIMENSÕES DA DIDÁTICA

As dimensões da didática aqui apresentadas trarão um panorama tridimensional do tema. Apresentar essas dimensões se fazem necessárias para compreensão de como estes eixos elementares se aplicam na formação do professor em geral e de sociologia especificando

¹ Alguns dos outros objetivos do PIBID podem ser consultados em: <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>

alguns elementos.

A

multidimensionalidade da didática para ser entendida é preciso primeiro compreender os componentes que representam à didática, retomando o que anteriormente fora exposto, ao que compõe a didática é preciso saber que a tríplice aliança, professor, aluno e conteúdo são os pilares da estrutura do processo de ensino. Acerca das dimensões que farão a formação do professor e comporão seu trabalho pós-formação, apresentamos as três dimensões básicas da didática, humana, técnica e político-social e importância da articulação destas para a formação do professor.

Vera Candau (1985) compreende que todo processo didático deve estar implícita a relação humana, uma vez que tal dimensão deve ser considerada de forma humanística, buscando adquirir junto ao público dos alunos essa dimensão de humanidade, despertando em seu sentido social da palavra, o lado humano dos indivíduos ali participantes.

Esta abordagem leva a uma perspectiva eminentemente subjetiva, individualista e efetiva do processo de ensino-aprendizagem. Para esta perspectiva, mais do que um problema de técnica, a didática deve se centrar no processo de aquisição de atitudes tais como: calor, empatia, consideração positiva incondicional (p 13).

A dimensão humana é uma das mais importantes para a formação, haja vista a relação professor/aluno que toma medidas de contato e que estabelece uma relação de confiança, um vínculo direito que faz com que o trabalho do professor vá além da atividade de transmitir os conhecimentos, saber lidar com estes laços formados em sala e utilizar-se destes como recursos para aprimorar seu trabalho. A relação de troca é constante, portanto o profissional da educação tendo esta dimensão bem formada, um leque de compreensão para as possíveis indagações que os alunos tragam, ou até mesmo de algo que não faça relação à escola, mas que esta relação humana entre estes atores torna-se de sum importância para a formação didática do docente e do público discente. Dialogar com essa dimensão é necessária, sendo que os recursos mais importantes que o professor tem em mãos é ele próprio e o aluno.

A didática em si é uma técnica por si só, mas esmiuçando em suas dimensões encontramos na técnica uma dimensão que exige do profissional um saber multifacetado acerca do processo do ensino, a principal técnica parte justamente de tomar como base a primeira dimensão abordada, fazer o *link* com o que antes extraído da dimensão humana e utilizá-la como ferramenta na construção de uma técnica didática particular é o diferencial.

Relacionando com a o terceiro ponto de dimensão da didática, a político-social e que está diretamente ligada a primeira formando a segunda dimensão que em sua totalidade é a mais importante, pois agregará todas as competências do profissional.

A formação técnica voltada para a didática engloba principalmente nas ciências sociais não só a compreensão das teorias sociológicas, antropológicas e políticas, mas como tais estruturas e seus conceitos podem ser abordados em sala, viabilizar e facilitar o processo de ensino/aprendizagem é essencial para um bom desempenho da atividade docente.

“O domínio do conteúdo e a aquisição de habilidades básicas, assim como a busca de estratégias que viabilizem esta aprendizagem em cada situação concreta de ensino, constituem problemas fundamentais para toda a proposta pedagógica” (CANDAU, 1985, p.14).

As duas dimensões apresentadas complementam-se na terceira, a político-social. Essa dimensão compete ao profissional de educação uma técnica relacionada à capacidade de provocar no aluno a criticidade acerca do mundo em que vive. Dimensão necessária no fazer docente de cada atuante da área, não somente na sociologia, mesmo esta sendo tida historicamente como disciplina voltada para o trabalho de temas sociais. Mas todas as outras disciplinas curriculares podem e devem despertar no aluno essa criticidade.

Essa dimensão abordada na formação do professor de sociologia, aliada as temáticas estudadas em sua formação, contribuiria de forma contundente ao processo de ensino-aprendizagem, uma vez que essa dimensão dá competência e habilidade ao docente de levar ao discente a compreensão e a capacidade de “entender como as relações macro-estruturais determinam as relações micro-estruturais do processo de ensino-aprendizagem” (Giordani, 2008, p 27).

.A dimensão político-social possibilita além dessa compreensão uma vez transmitida pelo docente ao discente, mas também uma mudança social, uma vez que o reflexo do processo de ensino-aprendizagem é transmitido para a sociedade por intermédio dos atores discentes e docentes que assim fizeram inicialmente.

4. NEO-DIDÁTICA

Retomando a ideia de que a educação e suas práticas para chegar a sua finalidade principal (transmissão dos conhecimentos), buscar dialogar com seus meios para tal fim se

baseiam na pesquisa, as dimensões da didática como condicionantes da formação docente visando assim compreender as múltiplas realidades que os alunos apresentam em sala. Tendo as dimensões técnica, político-social e humana, que juntas contemplam um leque onde se trabalhadas em conjunto e poderá conceber o que poderíamos chamar de “*neo-didática*”, que seria uma nova didática aplicada aos conhecimentos prévios que o público do aluno trouxesse ao cotidiano da sala de aula interligada estes aos meios antes postos da multidimensionalidade da didática.

Tais meios tornam-se essenciais para os docentes, uma vez que uma técnica aplicada com êxito necessitará de pilares que as sustentem, as dimensões humana e político social fomentariam estes pilares que serviriam de base para uma única técnica que, entendendo as multiplicidades dos indivíduos teria seus caracteres subjetivos, mas partindo de sua objetividade que seria a base do ensino, transmitir o conteúdo, porém tal prática seria feita de maneira interativa e que dialogue com o público discente.

Partimos da hipótese de perceber como a educação, principalmente no ensino de sociologia no ensino médio tem sido trabalhado pelos atuais professores da rede, a percepção futura dos alunos que estão cursando atualmente e como essas perspectivas se chocam a ponto de refletir sobre as didáticas dos docentes, licenciandos e demais atores do conjunto de ensino de sociologia. E se essas práticas são dialogadas a partir das dimensões da didática postas em questão.

A atuação do docente em sala na maioria das vezes é resumida em apenas numa transposição dos conteúdos ao público discente, sem ao menos despertar nestes a interpretação, a criticidade e a criatividade, sendo que “[...] ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou sua construção”. (Freire, 2011, p.47).

5. METODOLOGIA

A metodologia de pesquisa além das pesquisas históricas da formação nas Ciências Sociais partiria de métodos como o do grupo focal e de entrevistas em profundidade. O grupo focal é uma técnica que permite ao pesquisador uma interação com um determinado grupo, partindo mais de uma mediação que uma participação direta, não que este atue indiretamente, mas que atua de forma apenas a manter o grupo dentro da proposta. Essa técnica é utilizada com a finalidade de obter algumas percepções do grupo estudado aos que os participantes

trazem em comum e o que trazem de diferentes pontos e que podem contribuir para a pesquisa e construção do objeto.

Segundo GATTI (2005), o grupo focal tem como característica a seleção de um grupo com critérios para discussão do tema proposto, ou seja, os participantes devem ter os interesses em comum. Tendo em vista a proposta de se discutir a educação, este primeiro seria realizado em algumas etapas contemplando públicos distintos, onde passaríamos por professores da rede pública e privada de ensino de Sociologia, alunos destes respectivos professores, graduandos em Ciências Sociais da UFRN e professores do curso de Ciências Sociais da UFRN.

Ainda sobre o grupo focal, GATTI explica que a proposta do grupo focalizado tem como intuito captar material expressivo/discursivo, “os participantes devem ter alguma vivência com o tema a ser discutido, de tal modo que sua participação possa trazer elementos ancorados em suas experiências cotidianas”. (p.7).

Para o bom desenvolvimento da técnica, o grupo focal necessita de um aparato especial, uma sala que seja possível realizar o trabalho de forma que seja confortável para todos os participantes e que possa envolver a todos sem prejudicar a pesquisa, uma sala climatizada e confortável é essencial, porém alguns elementos para o desenvolvimento do grupo focal são indispensáveis, como uma sala onde tenha um espelho que possa ser alocado atrás de uma sala onde ficariam equipamentos como câmeras, aparelhos de som e demais equipamentos tecnológicos que pudessem tirar a atenção ou até mesmo constranger alguns participantes. Elementos que possam envolver os grupos são fundamentais para a pesquisa, um clima acolhedor e de participação de todos é propiciado em pequenos detalhes que podem trazer o participante a um nível de discussão mais tranquilo e informal, quebrando talvez algumas posições pré-formadas apenas para o grupo, mas que possamos de fato obter dados concretos acerca da realidade dos envolvidos, preocupar-se a todo o momento mostra um comportamento importante do mediador para com o grupo. Porém essa preocupação é algo que mesmo estando “imperceptível” aos olhos dos participantes durante a atividade do grupo focal, estarão estes avisados sobre as formas de captura dos diálogos, algo que é necessário na relação pesquisador/objeto, nesse caso os participantes, estarem informados do que está acontecendo. Garantindo também, o sigilo dos participantes e lembrando-os de que o que for obtido durante a pesquisa será repassado a eles se assim desejarem. Vale salientar que os grupos focais tendem a se estender devido ao fluir da temática no grupo, mas é preciso estabelecer limites quanto ao tempo para que isso não se torne desgastante para o grupo,

promovendo assim também um interesse pelo retorno, uma vez que se a temática estiver fluindo, os participantes voltarão para dialogar mais sobre, e isso enriquecerá o projeto.

Os grupos focais seriam alocados nos grupos supracitados, entender a perspectiva do formado na área e que já trabalha atualmente os conteúdos da sociologia e a partir da discussão do grupo entender como as didáticas do grupo se apresentam, a forma com que os conteúdos são trabalhados seria um tema principal neste grupo.

O segundo método a ser trabalhado na pesquisa é a técnica das entrevistas em profundidade, diferentemente do grupo focal, as entrevistas em profundidade buscam mais um aspecto subjetivo dos participantes, se o grupo focal tende a trabalhar o assunto de forma objetivada em grupo, as entrevistas em profundidade vão ao contrário, não totalmente fugindo da temática, mas tendo mais esse caráter subjetivo mesmo, o indivíduo como ator de sua própria construção.

As entrevistas em profundidade devem ser apresentadas aos participantes em forma de questionário ou oralmente, mas que estejam antes preparadas e “estruturadas”, porém outra categoria são as entrevistas semiestruturadas como a autora coloca, até pela flexibilidade que esse modelo traz para o diálogo com o entrevistado. Difere do grupo focal, onde o resultado aqui pode ser o esperado, haja vista as perguntas prontas, no grupo focal ocorrem que mesmo o mediador tentando colocar o grupo dentro do enfoque poderá haver desvios da temática proposta, já nas entrevistas em profundidade que buscam respostas subjetivas aos indivíduos, como explica VEIGA (2001, p. 5):

“A entrevista em profundidade tem um caráter subjetivo, o que torna necessário que toda interpretação deva levar em consideração a perspectiva da pessoa analisada. Sua vida e seu mundo só podem ser entendidos a partir ‘de seus olhos’. É neste aspecto que as entrevistas em profundidade apresentam-se como mais pertinentes se se pretende aproximar da realidade social [...] É preciso, então, tomar cuidado com o nível de estruturação a ser adotado. As entrevistas podem apresentar diferentes níveis. Há aquelas mais estruturadas que seguem um rígido roteiro e restringem as possibilidades de aprofundamento e de abordagens variadas do tema, não pertinentes às entrevistas em profundidade, e as semiestruturadas que adotam um roteiro flexível como norteador, o que favorece o diálogo com o entrevistado, aprofundando aspectos importantes para a compreensão de seu pensamento e sentimentos sobre o assunto em pauta”.

Nesta pesquisa serão utilizadas as duas estruturas para as entrevistas, as estruturadas que poderão nos dar mais enfoque na temática e trazer conceitos objetivos, mas também fazendo uso das entrevistas semiestruturadas que possibilitam esse caráter mais subjetivo dos participantes, a necessidade de se trabalhar nas duas perspectivas é de que o *sensu comum* poderá aparecer nestas entrevistas mais flexíveis, considerando assim todos os pontos de vistas, desde o grupo as entrevistas individuais que nos possibilitarão uma compreensão bem mais ampla acerca do objeto de estudo.

Questionários socioeconômicos serão desenvolvidos a fim de traçar outros panoramas para finalidade de complemento na pesquisa, todas as estratégias de metodologia para a pesquisa serão aplicadas em todos os participantes, porém, algumas outras técnicas poderão ser utilizadas em apenas alguns outros que possam vir a ser inseridos na proposta no desenrolar do estudo.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Aspectos relevantes tomarão bases na pesquisa, elementos e atores principais no processo educativo também vão fazer uma espécie de ponte na concatenação das ideias postas em investigação. O professor como criador tem a capacidade de dialogar melhor com seus discentes, para isso, uma formação que integre e contemple-o de forma a ser participativo e criativo mais precisamente é de extrema necessidade, tendo em vista a contemporaneidade e o processo de globalização que a todo o momento elenca ferramentas novas de forma fugaz. O docente em formação deve buscar não somente a adaptação a estas novas tecnologias basais, mas que se desenvolvem como tecnologias educacionais, como também dialogar com estas para assim utiliza-las em seu trabalho docente.

O professor do século XXI está inserido num contexto que além de dar uma perspectiva de avanços diários, tem como base a necessidade de buscar a melhoria no processo de ensino/aprendizagem. Para isso, a pesquisa traz uma proposta de revisão curricular no curso de licenciatura em Ciências Sociais da UFRN, uma vez que a necessidade de programar as práticas docentes mais afundo na formação, está evidente que o programa do PIBID vem como ferramenta hoje de principal estrutura ao licenciando. Devido aos resultados alcançados e experiências próprias dos bolsistas deste. A oportunidade de participar do programa e de seus projetos e práticas educativas são elementos que poderíamos aqui citar que formaria um bom docente, conectado com as necessidades educacionais dos dias atuais. O trabalho do professor estaria bem fomentado através das práticas que o PIBID proporciona. Ainda com mais audácia que a revisão curricular, seria integrar o PIBID a graduação, diretamente ligado ao currículo, no estágio supervisionado, o licenciando tem cerca de 400

horas de atividades voltadas a formação prática, sendo que desse numerário, pouquíssimas horas são dedicadas à prática educativa, o programa traria para a formação uma aspecto além de mais prática, mais agregador. Podemos trazer as dimensões da didática novamente, e esse licenciando, além da percepção político-social e humanística, sairia mais “técnico” da graduação diretamente para o mercado de trabalho, que hoje exige do profissional a praticidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANDAU, Vera. (org.) **Educação intercultural e cotidiano escolar**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2006.

_____. **A didática em questão** / Maria Vera Candau (org). – 33 ed. -Petrópolis, RJ: vozes, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**/ Paulo Freire, São Paulo, Paz e Terra, 2011.

GATTI, Bernadete Angelina. **Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas**. Brasília-DF: Líber livro, 2005.

GIORDANI, E. M. ; AIMI, D. ; CARLESSO, D. . **Introdução à Pedagogia**. 1. ed. Santa Maria: MEC/UFSM/UAB, 2008. v. 1. 102p .

VEIGA, Ilma Passos A. **Didática: o ensino e suas relações**. 13. Ed. Campinas-SP: Papirus, 1996. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico)

VEIGA, Luciana. A Utilização de Métodos Qualitativos na Ciência Política e no Marketing Político. **OPINIÃO PÚBLICA**, Campinas, Vol. VII, nº1, 2001, pp. 1-15.